

COVID-19 Os primeiros beneficiados serão os que têm Cadastro Único com conta no BB ou poupança na Caixa

GOVERNO COMEÇA A PAGAR O AUXÍLIO EMERGENCIAL DE R\$ 600 AMANHÃ

KELLY OLIVEIRA E ANDREIA VERDÉLIO
Agência Brasil, Brasília

O governo começa a pagar amanhã a primeira parcela do auxílio emergencial de R\$ 600 para pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) com conta no Banco do Brasil ou poupança na Caixa Econômica Federal. Para os clientes dos demais bancos, o pagamento será feito a partir do dia 14 deste mês.

O segundo pagamento do benefício de R\$ 600 ocorrerá entre 27 e 30 de abril, conforme a data de aniversário dos beneficiários. E a última parcela será paga de 26 a 29 de maio. A ideia é que todo o pagamento do benefício – as três parcelas de R\$ 600 – seja feito em cerca de 45 dias, totalizando a liberação R\$ 98 bilhões para 54 milhões de pessoas.

Ontem, foram lançados o site da Caixa e aplicativos para iOS e Android para os trabalhadores informais, autônomos, microempreendedores individuais (MEI) e contribuintes da Previdência que ainda não têm informações no CadÚnico. O cadastramento também é necessário para as pessoas

que não estavam no CadÚnico até o dia 20 de março. Quem não sabe se está no cadastro pode conferir a situação ao digitar o número do CPF no aplicativo.

O aplicativo pode ser baixado gratuitamente. De acordo com o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, houve um acordo com empresas de telefonia para que mesmo as pessoas sem crédito no celular pré-pago possam baixar a ferramenta sem custo. A Caixa disponibilizou ainda a central 111 para tirar dúvidas sobre como fazer o cadastramento.

“O aplicativo é só para quem é MEI, que é contribuinte individual do INSS ou informal. Quem está no Bolsa Família ou outros programas do governo federal não precisa fazer o cadastro”, ressaltou Onyx, em entrevista coletiva, ontem, no Palácio do Planalto.

No caso dos beneficiários do Bolsa Família, o pagamento seguirá o calendário normal do programa. De acordo com o presidente da Dataprev, Gustavo Canuto, o CadÚnico tem 75 milhões de pessoas inscritas. Desses, 43,6 milhões são beneficiários do Bolsa Família.

Ao excluir os beneficiá-

“Fraudadores, atenção, vocês vão parar é na cadeia”

ONYX LORENZONI,
ministro da Cidadania

rios do Bolsa Família, ficam 31,4 milhões de pessoas. “Desse universo de 31,4 milhões de pessoas, foram identificadas mais de 10 milhões que estão elegíveis para receber o auxílio emergencial. Hoje estamos na fase final de análise desses dados para garantir que todos os quesitos foram atendidos e nenhum pagamento será feito para quem não estiver estritamente coberto pela lei”, disse Canuto.

Contas digitais

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, anunciou que criará 30 milhões de contas digitais para beneficiários sem conta em banco. Os beneficiários poderão movimentar a conta e fazer transferências gratuitamente,



Guimarães anunciou 30 milhões de contas digitais

mas inicialmente não será possível sacar o dinheiro. Ainda será divulgado um cronograma para a realização de saques. Segundo Guimarães, haveria um “colapso” se fosse liberado o saque para todos ao mesmo tempo.

Guimarães informou ainda que fará transferência gratuita para contas em bancos privados e públicos estaduais nos casos de beneficiários que já têm conta.

Os recursos que forem transferidos para conta de beneficiários não poderão ser usados para pagar dívidas, como o cheque especial. Segundo o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, foi feito um acordo com os bancos para evitar que o auxílio seja usado para pagar

automaticamente dívidas dos clientes.

Onyx destacou que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e a Polícia Federal investigam casos de fraudes e que a segurança do sistema da Caixa “está reforçadíssima”. “Fraudadores, atenção, vocês vão parar é na cadeia”, disse.

“O presidente [Jair] Bolsonaro quer transparência, segurança e agilidade. É o que estamos nos empenhando para fazer. Na medida em que as coisas vão avançando no Brasil, nós vamos retornar o trabalho em poucos dias”, disse o ministro.

Ele destacou ainda que a lei aprovada no Congresso e sancionada pelo presidente determina a cobertura emergencial por três meses.

Caixa cadastrou 10 milhões de benefícios em seis horas

WELLTON MÁXIMO
Agência Brasil, Brasília

Em seis horas de funcionamento, a Caixa Econômica Federal finalizou o cadastro de 10 milhões de benefícios da renda básica emergencial, disse no final da tarde de ontem presidente do banco, Pedro Guimarães. Segundo ele, ao considerar os eventuais pedidos rejeitados de quem não tem direito ao benefício, a expectativa é terminar o dia com 15 milhões a 20 milhões de trabalhadores cadastrados que começarão a receber o auxílio até o dia 14.

Das 9h às 15h, as ferramentas de cadastramento da Caixa tinham enviado 15 milhões de SMS a trabalhadores que requereram o benefício. As mensagens pelo celular avisam se o trabalhador preenche os requisitos para ter direito ao auxílio de R\$ 600 ou de R\$ 1,2 mil para mães solteiras.

Segundo Guimarães, a página de cadastramento da Caixa tinha recebido 31 milhões de visitas individuais nas seis primeiras horas da inscrição. A loja do sistema operacional Android tinha registrado seis milhões de downloads do aplicativo. A linha telefônica 111, disponível para prestar informações e tirar dúvidas, recebeu 330 mil ligações no mesmo período.

Segundo Guimarães, o site da Caixa chegou a cair por três minutos e enfrentou momentos de lentidão ao longo do dia de ontem. Ele pediu paciência aos trabalhadores e recomendou que eles não desistam do cadastramento.

Pesquisa avalia impactos do coronavírus no setor criativo

FÁBIO BITTENCOURT

Está previsto para ser divulgado sexta-feira o primeiro – de uma série – boletim com informações a respeito dos estragos causados pela pandemia de coronavírus sobre a indústria cultural no estado. O levantamento é fruto da pesquisa intitulada *Impactos da Covid-19 na Economia Criativa*, realizada pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia (Obec) e lançada no último dia 27, na internet, com o objetivo de traçar um panorama dos setores em meio à crise e elaborar medidas de enfrentamento. A coleta de dados fica no ar até 31 de maio.

De acordo com a coordenadora do Obec, a professora da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e do Recôncavo (UFRB) Daniele Canedo, cerca de 500 questionários foram respondidos até o momento – 300 por indivíduos, 200 por organizações –, e, para efeitos estatísticos ou numéricos, “ainda é cedo para apurar o tamanho do prejuízo”. Mas já se sabe que ele é grande.

Números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a cadeia produtiva da arte emprega no país 1,9 milhão de pessoas, ou 1,6% dos ocupados. Já a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult – que apoia institucionalmente a iniciativa da rede multi-institucional, constituída ainda por docentes da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) – estima em 57 mil os profissionais envolvidos. Mas o contingente pode ser muito maior.

Segundo Daniele, não só as áreas da cultura e criação são muito diversas, como abrangem também muitas outras correlatas, indo das



Teatro Castro Alves fechado: na Bahia, pelo menos 57 mil profissionais atuam no segmento criativo

1,9

milhão em todo o país, segundo o IBGE – 57 mil na Bahia, de acordo com a Secult –, é o contingente empregado na indústria cultural brasileira. O número, porém, pode ser muito maior, dizem os especialistas no assunto

DIVULGAÇÃO TODA SEXTA-FEIRA

De acordo com a coordenadora do Obec, Daniele Canedo, a ideia é que, até 31 de maio, prazo que a equipe segue na internet, boletins sejam divulgados toda sexta

artes mais tradicionais, como literatura, espetáculos musicais, de dança e circo, até manifestações artísticas culturais (e religiosas), passando por moda, gastronomia e até arquitetura.

“É tudo muito preocupante. Aglomeração é parte fundamental de toda atividade artística e cultural, que envolve muitas áreas, daí as divergências nos dados. No teatro você tem a plateia, a produção na coxia, funcionários na bilheteria, segurança. Nesses espaços há lanchonetes, restaurantes, toda uma estrutura física, muita gente empregada”.

Ainda segundo ela, o questionário visa identificar o perfil dos profissionais impactados; o número de atividades afetadas; a escala de grandeza das perdas financeiras; possíveis cho-

ques no mercado de trabalho da economia criativa; além de contribuir para a elaboração de estratégias de enfrentamento, incluindo aí relações com o poder público e o papel de fomento.

Antes e depois

Gerente de promoção cultural da Fundação Gregório de Mattos, Felipe Dias Rêgo destaca que a indústria cultural foi a “primeira a ser atingida (com o fechamento de cinemas, teatros e casas de espetáculos) e deve ser a última a retomar as atividades”. Com pelo menos dois agravantes: primeiro que, no retorno, as pessoas ainda estarão receosas a sair de casa e aglomerações em locais fechados; segundo que a grana vai estar curta.

“Seja cinema ou música, a natureza das atividades pre-

vê aglomerações, portanto a retomada deverá ser bem gradual, o que corrobora com os estudos do Obec, além de outras entidades. Por medo do contágio, o desafio se mostra ainda maior para o setor. Esta é uma crise que não tinha como ser anfetivista e que requer respostas e tomadas de decisão rápidas, que envolvam o poder público e sociedade civil”.

Coordenadora de economia criativa no Sebrae Bahia, Tatiana Martins afirma que a entidade segue prestando consultoria (financeira e de estratégias digitais) a empresas do ramo. E que, com o grupo de artesãos – setor priorizado –, vem desenvolvendo ações que estimulam a fabricação de máscaras de tecido feitas “com recomendações do Ministério da Saúde”, fala ela.

INSS antecipa pagamento de um salário de auxílio-doença

KELLY OLIVEIRA
Agência Brasil, Brasília

O Diário Oficial da União de ontem trouxe portaria que disciplina a antecipação de um salário mínimo mensal ao requerente de auxílio-doença ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Segundo a portaria, a antecipação será devida a partir da data de início do benefício e terá duração máxima de três meses.

Enquanto perdurar o regime de plantão reduzido de atendimento nas agências da Previdência Social, os requerimentos de auxílio-doença poderão ser comprovados com atestado médico.

Para requerer o auxílio-doença, o cidadão deve anexar o atestado ao requerimento por meio do site ou aplicativo Meu INSS. Será necessário apresentar declaração de responsabilidade pelo documento. O atestado deverá estar legível e sem rasuras; conter a assinatura do profissional emite e carimbo de identificação, com registro do conselho de classe; conter as informações sobre a doença ou Classificação Internacional de Doenças (CID); e conter o prazo estimado de repouso necessário.

“A emissão ou a apresentação de atestado falso ou que contenha informação falsa configura crime de falsidade documental e sujeitará os responsáveis às sanções penais e ao ressarcimento dos valores indevidamente recebidos”, diz a portaria.

O beneficiário poderá requerer a prorrogação da antecipação do auxílio-doença, com base no prazo de afastamento da atividade informado no atestado médico anterior ou mediante apresentação de novo atestado médico.